

CISTITE POR *Proteus* spp. EM ÉGUA DA RAÇA QUARTO DE MILHA: RELATO DE CASO

Kassiele Barros FERNANDES;
Esmeralda Lima SOUSA;
Francisco Elias Azevedo de PAIVA;
Glauber Santos PINHEIRO;
Ladvia Laiana Resende RÊGO;
Leticia Rodrigues do NASCIMENTO;
Samuel Lima BUENO;
Lívia Marques De SOUSA
Raylson Pereira de OLIVEIRA;
Marcelo Laurentino dos Santos JÚNIOR

Palavras Chaves: Equino; Infecção urinária; Diagnóstico; Cultura bacteriana; Ultrassonografia.

A cistite em equinos consiste em um processo inflamatório da bexiga urinária, geralmente associado a infecções bacterianas secundárias a alterações do trato urinário, como defeitos anatômicos, urolitíase, neoplasias, distúrbios no esvaziamento vesical ou utilização prolongada de cateteres urinários. Os animais acometidos podem apresentar sinais clínicos como disúria, estrangúria, hematúria, piúria e desconforto abdominal, sendo importante o diagnóstico microbiológico para definição terapêutica adequada. Nesse contexto, objetiva-se relatar um caso de cistite equina causada por *Proteus* spp. Foi atendida no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal do Piauí, uma égua da raça Quarto de Milha, com três anos de idade e aproximadamente 436 kg, apresentando histórico de vocalização após treinamento, associada à redução da ingestão alimentar e contração abdominal. Segundo o proprietário, o animal também apresentou quadro de cólica três dias antes do atendimento. Durante o exame físico, os parâmetros fisiológicos encontravam-se dentro dos valores de referência, sendo observado quadro de disúria e iscúria. Como exames complementares foram solicitados hemograma, urinálise, cultura bacteriana com antibiograma da urina e ultrassonografia abdominal. O hemograma não evidenciou alterações significativas. Na urinálise observou-se urina turva, presença discreta de muco, bacteriúria acentuada por cocobacilos, além de aumento de células epiteliais descamativas e leucócitos. A ultrassonografia evidenciou bexiga moderadamente distendida contendo grande quantidade de material ecogênico sedimentado em parede ventral, sem sinais sugestivos de urolitíase. A cultura bacteriana identificou crescimento de *Proteus* spp., apresentando sensibilidade à ceftiofur, gentamicina, tetraciclina, ciprofloxacina, marbofloxacina e florfenicol, além de resistência à cefalexina, amoxicilina, penicilina e sulfazotrim. O tratamento instituído consistiu em fluidoterapia terapêutica, administração de gentamicina IV (6,6 mg/kg) durante cinco dias, hexametilenotetramina IV durante seis dias, dipirona IV (25 mg/kg) nos episódios febris, além de terapia de suporte com medicação hepatoprotetora. Após o tratamento, o animal apresentou melhora clínica, recebendo alta médica. O caso evidencia a importância da associação entre urinálise, ultrassonografia e cultura bacteriana com antibiograma para diagnóstico definitivo e instituição de terapia adequada em casos de afecções urinárias em equinos.

Referências Bibliográficas:

SCHOTT H.C. Urinary tract infection and bladder displacement. In: SPRAYBERRY K.A., ROBINSON N.E. **Current therapy in equine medicine**. 7th edition. St Louis (MO): Elsevier Saunders; 2015. p. 448-50. DOI: 10.1016/C2011-0-05761-7